

La Llamada, de Gustavo Vinagre é uma obra curiosa, uma encenação e um registro de um homem cubano que terá o seu telefone instalado pela primeira vez. Quase como o cinema direto, a câmera pouco interfere na cena. Nos dando uma impressão de estar ali, observando sua rotina.

Um homem simples, com ideologias socialistas ainda tão próprias e particulares e que é retratado com uma simplicidade cativante, mas que também traz limites entre a ficção e o documentário. Não sabemos até que ponto ele encena para a câmera ou vivencia aquilo. Mas, o mais importante não é saber isso, e sim, a emoção que a imagem transmite.

A cena em que ele simula uma ligação do filho dos Estados Unidos, por exemplo, é extremamente sensível. Não dá para saber até que ponto a simulação traz verdades do personagem, principalmente após a cena, quando vemos como uma câmera de bastidores flagrar ele reclamando com o diretor por ter feito aquilo. Será que aquilo também não foi encenado?

La Llamada é esse registro instigante, que brinca com a linguagem e com a plateia a partir de um personagem que aprendemos a admirar, mesmo em sua solidão, pelo carisma e determinação de continuar sendo ele mesmo.